

## O segredo do CLAC: agradecimento à homenagem pelos 30 anos de existência

Sonia Zyngier<sup>1</sup>

Bom dia a todos. É com muita emoção que recebo essa homenagem. Agradeço aos alunos, aos monitores, aos professores, aos funcionários e à Direção. Muito obrigada, meus colegas, por se lembrarem dos que fizeram o CLAC desabrochar e florescer.

Como toda a construção cuidadosa, desde sua concepção na gestão do Prof. Humberto Cafezeiro, o CLAC demandou empenho e paixão. Há registros e memórias dos que viveram o CLAC nas suas três décadas para os que quiserem conhecer mais de perto sua complexa trajetória. Passados vinte anos desde que a Profa. Edione Azevedo me convidou a fazer o projeto reviver, tenho a dupla alegria de poder receber essa homenagem e também de testemunhar a sua validação.

Justamente há 20 anos, entre 1998 e 2003, a equipe gestora entendeu que, para realizar um projeto de capacitação docente e de ensino de línguas da melhor forma possível, era necessário revitalizar a Faculdade de Letras. Para tanto, adquiriu computadores e informatizou a Faculdade, construiu 115 salas de permanência mobiliadas e climatizadas no terceiro andar, reformou a Biblioteca, criou o Centro Cultural João Cabral de Melo Neto, e cuidou dos jardins internos, que passaram a ser espaços belos e agradáveis de convívio. Além da infraestrutura, a equipe gestora também financiou congressos, eventos, convidou professores visitantes, entre outras ações.

A partir delas, a Faculdade de Letras se transformou. Parcerias foram feitas com o Teatro Municipal, distribuindo-se ingressos gratuitos para espetáculos, com a Faculdade de Belas Artes,

<sup>1</sup> Professora Colaboradora do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da Faculdade de Letras, UFRJ.



A revista *Línguas e Ensino* utiliza uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) (CC-BY-NC).



montando-se exposições de arte, além de outras. Todas essas ações eram realizadas mesmo depois de se garantir as bolsas e o material necessário para o funcionamento do CLAC. Com isso, professores e alunos tinham onde ficar para orientar e trocar experiências.

Era consenso que a permanência no prédio havia se tornado muito prazerosa. Além das aulas regulares, havia exposições, sessões de cinema e palestras. Com a vinda de pessoas externas à Faculdade de Letras, os Cursos de Extensão passaram a ser muito procurados e a faculdade ganhou visibilidade. O CLAC pôde expandir-se para Maré através do CEASM, para o CAP, para a Faculdade de Direito e para o Morro Azul. Passou a funcionar aos sábados, já que tanta era a demanda. Chegamos a um universo de cerca de 200 monitores, 35 orientadores, 300 turmas e 6.000 alunos.

Vale ressaltar que, naquela época, a Extensão não tinha o peso e a relevância que tem hoje dentro das universidades brasileiras. Por isso, o CLAC era visto como um projeto verdadeiramente inovador. Foram várias as apresentações explicando o projeto nos encontros de Extensão, no Rio de Janeiro e em outros Estados.

O tempo passou, outros gestores vieram e o CLAC, mesmo adaptando-se, permaneceu como um modelo de Extensão, gerando bons frutos para os alunos, para a Faculdade de Letras e para a comunidade em geral.

É importante ressaltar que me refiro a uma época sem *Instagram*, *Facebook*, *Whatsapp*, *Twitter*. Mas o mundo girava mesmo assim. Comentários, sugestões e críticas eram escritos em papel. Minha curiosidade me levou a ver que hoje o CLAC tem uma página no *Facebook* e que conta com 558 resenhas, recebendo 489 cinco estrelas e 19 quatro, num total de 508 entre “muito bom” e “excelente”.

Dentre elas, cito uma do dia 7 de julho deste ano:

O CLAC me proporcionou o conhecimento da língua inglesa, me deu oportunidade de conhecer pessoas incríveis e monitores maravilhosos. Experiência maravilhosa a cada semestre! (Arthur Guilherme)

Outra do ano passado:

Um dos melhores casos de retornos que o universitário pode dar à sociedade durante sua formação. CLAC ajudando a comunidade a ampliar cultura, empregabilidade, progredir nos estudos e tudo que o ensino de línguas pode provar. (Eduardo Batista)

Interessante notar que os comentários no *Facebook* são muito parecidos com os de 30 anos

atrás. Muitos dos monitores da época da minha gestão continuam como uma família, interagindo através de grupos de redes sociais, como o dos CLAC-sauros, e há aqueles que ainda me procuram para ouvir a história.

E assim vem sendo, ano após ano, mesmo com as mudanças de todos os tipos. E por quê? Como um projeto consegue garantir a qualidade e a continuidade por 30 longos anos?

A chave do segredo se encontra em uma só palavra: sinergia – a cooperação de cada um para realizar uma tarefa muito complexa, em que o conjunto é maior do que a soma de suas partes. Nesse contexto, não há líderes nem liderados. Todos são parceiros com a mesma relevância. Claro que a organização demanda uma hierarquia, mas é preciso agir de maneira harmônica, coerente e conjunta para enfrentar desafios, vencer obstáculos e alcançar os objetivos.

Cito aqui as palavras de Silva e colegas (2015, p. 66):

A liderança caminha entrelaçada com o carisma, com a capacidade de envolver pessoas e transformar interesses particulares em objetivos mútuos, onde todos os inseridos no processo busquem desenvolver suas atividades em prol do grupo.

Através do trabalho colaborativo, reconhece-se o talento de cada um, fortalece-se a autoestima, administram-se os conflitos de opinião, os dramas pessoais. As pessoas são diferentes e têm potenciais diversos. É preciso ouvir e entender que cada um pode contribuir para o trabalho em equipe, e isso precisa ser valorizado.

Mencionei harmonia e coerência, como ocorre em uma orquestra. O maestro trabalha construtivamente o esforço de cada um, produzindo uma obra que só se realiza através do entendimento e da cooperação. Sem músicos, não há som, da mesma forma que, sem participantes entusiasmados, um projeto não funciona. Quem já viu um maestro regendo, percebe a emoção que atravessa seu corpo, chega à sua batuta e é captada pelos músicos e pela audiência.

Foi exatamente assim que me senti durante os anos em que estive à frente do CLAC. Para mim, o CLAC foi mais do que um projeto. Foi uma experiência de vida pessoal e profissional transformadora e inigualável. E sei que também o foi e ainda o é para os que participam no projeto.

Estar aqui hoje me faz viajar no túnel do tempo. Ainda ouço os sons dos dias de matrícula, que, naquela época, eram presenciais: pães doces sendo devorados pelos que tinham acampado por três dias para conseguir se matricular, às 5h30 da manhã, a Rádio MEC tocando na sala para aliviar

a pressão, o lanchinho dos monitores com os refrigerantes genéricos, geleia caseira do sítio passada no biscoito, que os monitores carinhosamente apelidavam de Creme-CLAC, e a alegria contagiante.

Os amigos ocultos, os aniversários, a contagem diária dos rádio-gravadores, e a reunião de todos na frente da Faculdade para a foto oficial que, a cada semestre, coloria as paredes da sala dos monitores. As orientações, os choros e os namoros – alguns resultando em casamento. A primeira Feira Cultural em 2002 e a última de que participei, com a peça escrita e encenada pelos monitores, revelando os bastidores do Projeto.

Os Claqueanos de antes, hoje, são pais de Claquinhos e se encontram nas Clac-ceias ou em Churras-CLACs, onde continuam trocando experiências profissionais e de vida. Alguns hoje lecionam em universidades brasileiras e estrangeiras, outros ocupam cargos de coordenação. E grande parte trabalha como professor muito bem qualificado das redes particular e pública. Ser monitor do CLAC continua sendo referência.

Na minha despedida, em 2003, disse aos monitores que se um projeto fosse bom, ele seria maior do que as pessoas que o idealizaram e o tornaram realidade. Hoje, as evidências são claras. O projeto se mantém firme e os seus resultados vêm sendo registrados em inúmeros trabalhos publicados nessas 15 versões do Fórum CLAC, nas dissertações e teses e nos relatórios anuais da Extensão, nos comentários e nas avaliações. A história respira através desses registros.

Há três anos, uma pós-graduanda de outra universidade me contou que durante sua graduação estava tão desanimada com a Faculdade de Letras que pensou em trancar a matrícula, mas que sua permanência no curso se deveu a um projeto sobre o qual eu precisava conhecer. Segundo ela, era um projeto maravilhoso que tinha mudado o rumo de sua vida e a estimulado a continuar os estudos. Perguntou se, por acaso, eu já tinha ouvido falar do Projeto CLAC.

Mais do que nunca, a UFRJ precisa de bons projetos. As pessoas passam, mas, com ética, coerência, engajamento e sinergia, pode-se construir uma universidade que só fará se fortalecer. Helen Keller, a primeira pessoa surda e cega que venceu suas dificuldades e conseguiu se formar, costumava dizer: “Sozinhos podemos fazer tão pouco; juntos podemos fazer tanto.”<sup>2</sup>

Recebo essa homenagem, então, como um maestro que agradece em nome de toda a orquestra. Que daqui a 30 anos, quando a Faculdade de Letras fizer parte do seu passado, possa também ouvir a

---

2 “Alone we can do so little; together we can do so much.”

mesma pergunta: “Por acaso conhece o CLAC? É um projeto fantástico!” Em nome de todos que dele participaram e que vêm participando, muito obrigada.

### **Referências bibliográficas**

DEPOIMENTOS. Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/CLACLETRAS/reviews/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/CLACLETRAS/reviews/?ref=page_internal). Acesso em: 27 mar. 2019.

SAVIANI, Demerval. “Política educacional brasileira: limites e perspectivas”. *Revista de Educação* PUC-Campinas, 24, junho 2008, pp. 7-16.

SILVA, D.; MARTINEZ, M. A. & BAGRICHEVSKY, C. “A importância do líder na busca da sinergia organizacional”. *Cairu em Revista*, 6, Jun/Jul 2015, pp. 65-68 Disponível em: [http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2015\\_2/5\\_IMPORTANCIA\\_LIDER\\_BUSCA\\_SINERGIA.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2015_2/5_IMPORTANCIA_LIDER_BUSCA_SINERGIA.pdf). Acesso em: 15 jul. 2018.